

Ata da 14ª Sessão Ordinária no 1º Período do 23º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 26 de Maio de 2015.

Às onze horas e quatorze minutos do dia vinte e seis de maio de dois mil e quinze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Décima Quarta Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Terceiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou o Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** a assumir a função de Segundo Secretário e lhe pediu que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências de Alcione Barbosa Tavares e Marina Pereira da Rocha, que se encontravam à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. A seguir, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETO DE LEI: - nº 1083/14, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; INDICAÇÕES: - n.ºs 320, 321, 322, 336 e 337/15, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs 323, 324 e 325/15, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**; - n.ºs 326, 327, 328, 329 e 330/15, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs 331, 332, 333, 334 e 335/15, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs 338, 339, 340, 341 e 342/15, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs 343, 344 e 345/15, de autoria da ver. **Rizê da Silva Silvério**; - nº CM116110 e CM126610/2015, do **Ministério da Educação**. A seguir, passou a palavra aos vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** iniciou suas palavras agradecendo a presença do seu amigo Hélio, da JG FM, o qual estaria sendo homenageado ao término da Sessão, e que vinha prestando um serviço à população no sentido de esclarecer os direitos dos cidadãos. Disse que inclusive, no dia anterior, tivera o prazer de ter sido entrevistado, assim como já acontecera com o Sr. Presidente, e fez um pedido para que todos os vereadores fossem à rádio e utilizassem aquele espaço como uma maneira de levar informação à população, pois era muito importante. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e o parabenizou também pela bela homenagem que prestaria ao Sr. Hélio, um cidadão Guapimiriense que com muita presteza vinha conduzindo a rádio e trazendo informação à população de Guapimirim. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que se analisassem as Indicações que eram apresentadas, veriam que o maior problema atualmente no município dizia respeito à Secretaria de Obras. Ressaltou, em seguida, que deveriam tomar uma atitude e marcar uma reunião com o Secretário de Obras para que ele resolvesse tais problemas, pois a todo o momento o vereador solicitava a realização de um serviço, repetidamente, e não era atendido, e que embora já tivessem chamado algumas pessoas para trabalhar, não estavam percebendo um resultado eficaz. Finalizando, agradeceu pela presença do seu amigo Helinho da Rádio. Com a **palavra**, o Sr.

**Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que o mesmo estava sempre lutando em prol da população. Disse que tinha a certeza de que todos os Edis naquela Casa de Leis concordavam com o vereador Cláudio Vicente e entendiam que era de suma importância uma aproximação da Secretaria de Obras, a fim de que fossem executadas as ações solicitadas nas Indicações dos vereadores, porque quem estava nas ruas vendo a necessidade daquele serviço ser prestado dentro do município eram eles. Ressaltou que com certeza podia contar com os pares daquela Casa, e que iriam sim convocar o Secretário para que viesse até aquele Plenário prestar esclarecimentos do porquê da não execução de todas aquelas Indicações. Assim como procederam com o Secretário de Governo, também podiam agir com o Secretário de Obras e, então, a população ficaria mais esclarecida, bem como haveria mais transparência nos trabalhos daquela Casa e também no trabalho do Poder Executivo. Com a **palavra**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** falou que como o Vereador Magal dissera, eles estavam com certa dificuldade em relação à Obra já fazia muito tempo, e salientou que as Indicações vinham fazendo aniversário e tal situação vinha acarretando grande transtorno, principalmente para o Vereador que estava nas ruas diariamente em contato com a população. Informou que as pessoas estavam se queixando demais, e eles viam também a situação lastimável em que se encontrava o município e, sinceramente, esperavam que com a nova contratação de alguns funcionários viesse a amenizar um pouco o problema. Ressaltou que ficava muito triste porque eles, os Vereadores, andavam pelos bairros e não percebiam a melhora, porque quando passavam por uma rua que antes era toda certinha, atualmente não se encontrava mais naquelas condições, pois sempre havia um buraco, calçada quebrada ou a existência de mato. Parabenizou o Sr. Presidente pela Indicação de nº 322/15 e disse que a população vinha sofrendo, inclusive no Segundo Distrito, uma série de assaltos e furtos, em razão da existência de terrenos baldios; logo, se a mencionada Indicação fosse acatada e o Governo entendesse daquela maneira iria ajudar muito. Continuando, disse que principalmente o bairro Várzea Alegre era o que vinha apresentando tais ocorrências, visto que os proprietários de alguns terrenos, os quais não residiam no local, simplesmente os abandonavam, causando certa insegurança aos moradores do bairro. Falou que no dia anterior recebera o telefonema de uma moradora referente à Praça de Vila Olímpia e o seu parquinho. Disse não ter conhecimento se em outras localidades estava acontecendo o mesmo problema verificado na Praça de Vila Olímpia, situação aquela que já havia sido sinalizada, uma vez que conversara várias vezes sobre o assunto com algumas pessoas, ressaltando que a responsabilidade pela manutenção e funcionamento das Praças de Guapimirim, a todo o momento era objeto de substituição. Esclareceu que tinha procurado o responsável várias vezes e que, inclusive, seu último apelo fora dirigido ao Secretário de Cultura e Turismo, pois se tratava de uma Praça que estava apresentando um funcionamento muito comprometido e delicado, haja vista que e as pessoas de bem e as mães já não levavam mais as crianças ao Parque

Infantil. Explicou que os brinquedos apresentavam uma situação de perigo, caso fossem utilizados pelas crianças, e por tal razão, mais uma vez, fizera a Indicação pedindo a manutenção daqueles brinquedos. Ademais, existia uma tela de proteção da quadra de esportes para o parquinho, cuja situação era lastimável, dizendo que por várias vezes havia solicitado a troca de tal tela, pois realizar apenas a sua manutenção não resolveria o problema, reiterando a necessidade imediata de sua substituição. Acrescentou que devido ao rompimento da tela, crianças maiores estavam invadindo o parque, espantando assim o público que possuía a faixa etária para a qual o parquinho era destinado. Asseverou que, infelizmente, aquele era um problema cultural, de educação mesmo, e que ficava imensamente entristecida porque crescera e morava naquele mesmo bairro, e eles não tinham aquele costume no local. Falou que existia também outra área na Vila Olímpia que abrigava uma pequena Praça, próxima à escola Municipal de Vila Olímpia, e que tinha sugerido, juntamente com os moradores, a possibilidade de transferência do Parque Infantil da outra Praça para a Pracinha, visando que a mesma ficasse longe do futebol e do xingamento que ocorre nas partidas e, também, afastada de um bar que tinha o seu momento de lazer com música alta e bebidas, salientado, inclusive, que os pais iam para o bar beber e deixavam os filhos sozinhos no parquinho. Lembrou que embora o Parque Infantil tivesse Guardião, estava disciplinado que o pai ou responsável tinha a obrigação de acompanhar a criança na utilização do parque. Assim sendo, pediu a ajuda dos nobres Edis para que lhe apoiassem naquela empreitada, que seria mais uma, enfatizando que havia já quatro meses que estava pedindo e torcia para que daquela vez conseguisse. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou a nobre Edil por suas palavras e disse que o Segundo Distrito não poderia estar sendo melhor representado por Sua Excelência, pois a mesma era uma guerreira e vinha lutando de forma ímpar por todo o município, mas em especial pelo Segundo Distrito. Ressaltou que entendiam a frustração que a Vereadora vinha sentindo em relação à Secretaria de Obras com o seu bairro, e que infelizmente era o bairro que mais necessitava de uma de uma intervenção da Secretaria de Obras do município, dizendo que iriam acionar o Jurídico daquele Parlamento e solicitar, dentro do prazo Regimental, a convocação do Secretário de Obras para prestar esclarecimentos naquela Casa de Leis. Prosseguindo, lembrou que a vereadora tinha-o parabenizado pela indicação 322/15, esclarecendo que na verdade ele só estava seguindo uma das pautas colocadas no Primeiro Fórum de Segurança Pública, o qual, o Senhor Manoel Figueiredo, presente naquela Sessão, lhe ajudara muito na sua realização. Disse que o assunto abordado pela nobre Vereadora remetia à palestra que ministraram, cujo tema versava sobre a Teoria da Janela Quebrada, pois quando se falava do abandono de imóveis, do abandono do espaço público, tal circunstância propiciava a ação delituosa. No entanto, quando havia a intervenção do Poder Público, trazendo iluminação e saneando o local, reduzia-se a possibilidade de acontecer um delito, e tais providências faziam com que a população tivesse aquela sensação de

segurança. Então, destacou que aquela Indicação fora feita naquele sentido, para que se trouxesse novamente ao município aquela sensação de segurança, pois Guapimirim sempre fora um município pacato, com um povo ordeiro, mas que atualmente estavam passando por aquela dificuldade. Após, disse que já fizera o pedido, verbalmente, ao Comandante do DPO, para que intensificasse o patrulhamento na área do Segundo Distrito, haja vista o aumento do índice de criminalidade local, mas ressaltou que também não poderia deixar de parabenizar os policiais da Segunda Companhia e do Trigésimo Quarto Batalhão como um todo, os quais vinham mantendo e atingindo as metas propostas pelo Governo do Estado. Ressaltou que eram policiais comprometidos e que estavam conseguindo manter as metas estipuladas, dizendo ainda que entendiam a dificuldade existente, pois o índice de criminalidade estava aumentando porque à medida que o município crescia, conseqüentemente, os índices de criminalidade elevavam-se na mesma proporção. Enfatizou que o Poder Público poderia também contribuir de alguma forma, e que a segurança pública cabia ao Estado, mas o Poder Público Municipal também poderia auxiliar de alguma maneira, como por exemplo, mantendo a cidade limpa e iluminada, seguindo a concepção da “Teoria da Janela Quebrada”. Salientou que fizera a Indicação e a Emenda ao Orçamento para que fosse criado, porque era de suma importância para o município aquelas duas ações do Poder Público Municipal, quais sejam, a criação da Secretaria Municipal de Segurança Pública e o Centro de Monitoramento de Vídeo, o que possibilitaria diminuir significativamente os índices de criminalidade do Município. Falou que tal iniciativa já tinha sido implantada em outros municípios e eles vinham apresentando uma baixa significativa no índice de criminalidade, indagando, em seguida, o porquê de não trazerem para o município também. Disse que a cidade de Nilópolis tinha um alto índice de criminalidade e houvera uma queda de mais de cinquenta por cento com a utilização do Centro de Monitoramento. Concluindo, assegurou que tinha a certeza de que os pares daquela Casa também apoiavam aquela ideia, e que eles vinham conversando muito naquele sentido, pois era uma ideia de todos os vereadores daquela Casa de Leis, comprometidos com a segurança pública e com o bem estar da população de Guapimirim. Em **aparte**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que em referência à fala da Vereadora Rizê, sobre a falta de educação até das crianças, falou que além dos baixos salários recebido pelos professores no Brasil, eles nem podia repreender o aluno, pois os pais em vez de apoiá-los, queriam era usar de violência contra os docentes, assim como o próprio aluno, muitas vezes, também o fazia. Após, indagou como o professor iria educar as crianças no contexto atual, não podendo chamar a atenção, devido a eventual represália dos pais. Além disso, afirmou o nobre Vereador, ainda existia a possibilidade de o professor responder a um processo administrativo. Disse que outra situação que ele via acontecer no município e que o estava deixando revoltado, e que inclusive considerava que deveria ser passível de aplicação de multa, era sobre a solicitação de caminhão para retirada de galhos de árvores, pois havia

grande dificuldade de o caminhão recolher tal material, porque as pessoas jogavam os galhos na rua, impedindo o acesso do mesmo. Falou que considerava a atitude daquelas pessoas ilegal, destacando que sempre observava, reiteradamente, a população jogando galhos na rua, e por tal motivo deveriam agendar uma reunião rápida com o Secretário, Sr. Fábio, juntamente com o Sr. Prefeito, a fim de verificar a possibilidade de arbitrar multa para aquelas infrações, e assim organizar o serviço. O ilustre Vereador declarou que com a falta de iluminação e a rua cheia de galhos, facilitava sobremaneira a ocorrência de ações delituosas. Ressaltou, ainda, que já fizera várias Indicações e que até o momento não tinham sido atendidas; logo, assinalou que as providências deveriam ser tomadas. Em **aparte**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** disse que o Vereador Cláudio falara com muita sabedoria, e que atualmente estava sendo gasto dinheiro público para a limpeza de calçadas, então, as pessoas não estavam dando valor. Denunciou que os condomínios recolhiam os galhos e jogavam na via pública, quando na verdade deveriam estar limpando. Compartilhando da opinião do Vereador Cláudio Vilar, disse que realmente deveriam convocar um choque de ordem, porque nos dias atuais havia a banalização das drogas, e que infelizmente parece que a mesma foi liberada. Explicou que o policial vinha fazendo o seu trabalho e desempenhando sua função com seriedade, mas tinham conhecimento de quando um policial chegava à delegacia com um viciado, o policial civil muitas vezes não queria fazer o registro. Assim sendo, afirmou que deveriam convocar o Poder Público Estadual, como as Polícias Civil e Militar, aquela Casa de Leis, o Poder Executivo, e promoverem um Choque de Ordem e um Choque Moral na cidade, porque atualmente o revendedor de drogas, o qual não considerava tratar-se de um traficante, porque em sua opinião Guapimirim não tinha traficante e, sim, revendedores de drogas, fazia parte de um grupo formado por “um monte” de moleques, portanto, era fácil acabar com o serviço deles e colocá-los na cadeia. Dando continuidade, disse que eles usavam a tática de andar com dois papéletes e, após, buscam mais dois, favorecendo assim, que o viciado seja detido e trancafiado na cadeia. Disse acreditar que um viciado que merecia ser tratado como doente era aquela pessoa que não conseguia viver sem a droga, vivia mendigando e perdera a qualidade de vida; mas o viciado de final de semana e que tomava cerveja e comprava a droga, ele estava financiando o crime e acabando com a sociedade e, infelizmente, eles, os Vereadores, não tinham o poder de criar leis mais severas, entretanto, considerava que deveria ser “tolerância zero”, senão não haveria mais jeito e tornar-se-iam reféns daquele mal chamado tráfico de drogas. Argüiu que precisavam que o Sr. Presidente levasse ao Executivo, juntamente com os vereadores daquela Casa Legislativa e, também, com os policiais, a fim de discutirem o procedimento a ser realizado, ou seja, quando o policial chegasse com o viciado, que houvesse penalidade para ele e determinada sua prisão; que levasse para a Delegacia e o Delegado pudesse prender, senão não haveria solução para tal problemática, o que fatalmente levaria à perda daqueles jovens. A seguir, o Vereador

declarou que estivera na Conferência do Conselho Municipal do Menor Adolescente, ocasião em que um menor lera uma mensagem com os seguintes dizeres: “Se eles não cuidarem da semente irão perder uma plantaçaõ”. Explicitou que aquela era uma realidade, pois deveriam cuidar da semente, no entanto, a plantaçaõ ruim eles precisavam retirar do seio da sociedade. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse que o nobre Edil, junto com o Vereador Cláudio Vicente, comentara sobre a violência que os professores estavam sofrendo nas escolas, e em relação às drogas, na Indicação 320/15 de sua autoria, e também através de Emenda, pedia ao Poder Executivo para que implantasse no município o PROEIS, com a finalidade de se colocar policiais fardados nas escolas e propiciar mais segurança aos professores, e aos alunos também. Pediu Poder Executivo para que abraçasse aquela e implantar no município o referido Programa, que consistia no trabalho de policiais, que nas suas folgas estariam prestando serviços devidamente fardados nas escolas, trazendo aos alunos e professores uma sensação de segurança. Disse que o Vereador Cláudio havia sugerido a intervenção do Poder Público com relação ao entulho e galhos que eram colocados nas ruas, ressaltando que o vereador estava totalmente certo ao criticar a irresponsabilidade e a falta de educação. Disse que na rua onde morava já houvera vários recolhimentos, e no dia seguinte, um novo entulho era colocado novamente no mesmo lugar. Todavia, continuou o Sr. Presidente, eles também entendiam que o Poder Público tinha que dar condições para que o cidadão pudesse ter como recolher o seu entulho, dizendo que havia feito uma Indicação verbal em uma conversa que tivera com o Sr. Prefeito, Indicação essa que mais tarde iriam fazer com a devida formalidade, para que fosse criado o serviço “Disque-Caçamba”. Falou que por meio de tal serviço a população poderia estar ligando para a Prefeitura e pedindo a Caçamba, e uma vez que a Prefeitura disponibilizasse aquele serviço e o indivíduo não colocasse o entulho na caçamba, deixando-o na rua, ele deveria ser notificado e, posteriormente, multado, porque naquele caso se constataria a falta de educação e irresponsabilidade do cidadão. Ultimando, enfatizou que o Disque-Caçamba funcionaria muito bem e traria aquela dinâmica na parte da Secretaria de Obras e limpeza urbana. Terminado o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1082/15**, de autoria do ver. **Claudio Vicente Vilar**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o Projeto de Lei foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e quarenta e cinco minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Rizê da Silva Silvério**, \_\_\_\_\_, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.